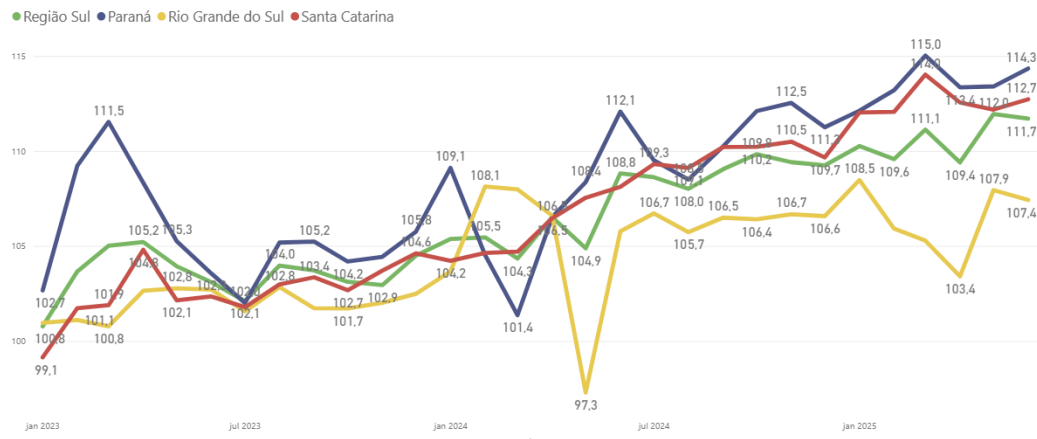


Análise do IBCR – Rio Grande do Sul (Junho/2025)



Fonte: Elaboração própria. Banco Central, junho de 2025.

O Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR), divulgado pelo Banco Central, mostrou em junho de 2025 sinais de estagnação na região Sul. O Rio Grande do Sul acompanhou essa tendência, mas com um resultado ligeiramente pior. O índice gaúcho recuou -0,48% em relação a maio, passando de 107,94 para 107,42 pontos, o que interrompeu a recuperação significativa registrada no mês anterior, quando o estado havia avançado 4,39%. Apesar da queda, o resultado pode ser interpretado mais como uma pausa no processo de recuperação do que como um movimento de retração mais grave, especialmente porque o desempenho do Sul como um todo também ficou praticamente estável.

Ao comparar o desempenho dos estados da região, fica evidente que o Rio Grande do Sul foi o que apresentou maior fragilidade no mês. Enquanto o Paraná cresceu 0,83% (de 113,40 para 114,34) e Santa Catarina avançou 0,48% (de 112,18 para 112,72), o RS se destacou negativamente. Esse contraste reflete as diferenças estruturais das economias estaduais: a economia gaúcha depende mais fortemente do agronegócio, setor que enfrenta maiores dificuldades em junho. Já os estados vizinhos conseguiram sustentar crescimento, em parte devido à diversificação produtiva e ao dinamismo de suas cadeias de exportação.

Em termos regionais, a região Sul registrou leve retração de 0,22% (de 111,95 para 111,70). No cenário nacional, a heterogeneidade também foi evidente. O Norte foi o destaque positivo, com alta de 1,3%, seguido pelo Nordeste (+0,4%) e pelo Sudeste (+0,1%). O Centro-Oeste destoa negativamente, com queda de -1,1%. O Rio Grande do Sul, portanto, teve desempenho abaixo da média nacional e de sua própria região, embora ainda melhor que o do Centro-Oeste. Estados mais diversificados, como São Paulo, conseguiram manter resultados positivos, ainda que modestos (0,14%), mostrando resiliência maior frente a oscilações setoriais.

No acumulado do primeiro semestre de 2025, o Rio Grande do Sul registra uma alta de 2,03%, saindo de 105,28 pontos em dezembro de 2024 para 107,42 em junho de 2025. O avanço, embora positivo, é tímido quando comparado aos demais estados do Sul: o Paraná cresceu 2,78% no período, enquanto Santa Catarina acumulou 2,79%. A média da região foi de 2,25%, superando o resultado gaúcho.

No contexto nacional, o contraste também é claro. O Sudeste acumulou 2,10% no semestre, o Norte 2,96% e o Nordeste 2,47%. Apenas o Centro-Oeste teve desempenho semelhante ao gaúcho, com 0,89%. Isso coloca o RS entre as economias com recuperação mais lenta no país, reforçando a vulnerabilidade de regiões mais dependentes de commodities, especialmente em um cenário de incertezas climáticas e pressões externas sobre preços internacionais.

Junho costuma ser um mês volátil para o Rio Grande do Sul, refletindo tanto a importância da agropecuária na economia estadual quanto a influência de choques externos. Em 2025, a retração de -0,48% contrasta fortemente com o crescimento expressivo de 8,72% em junho de 2024, quando o estado se recuperava de uma base deprimida pelas enchentes. O resultado atual se aproxima mais dos anos anteriores, como 2023 (-0,07%) e 2021 (-1,11%), e destoa da média histórica da última década, em que junho costuma registrar variações positivas em torno de 0,5%.

No acumulado do semestre, os 2,03% de alta em 2025 ficam acima da média histórica, estimada em torno de 1,8% para o período, e também alinhados com anos de recuperação moderada como 2023 (2,17%) e 2021 (2,45%). Em anos recentes, o desempenho foi mais robusto em 2024 (3,21%) e mais fraco em 2022 (-1,18%), em meio ao cenário de inflação global e choques externos. Esse padrão mostra que 2025 acompanha um desempenho moderado, sem atingir o pico de 2024 nem a queda de 2022.

Já no acumulado em 12 meses, o RS apresenta crescimento de 5,67% em junho de 2025, resultado acima dos 3,84% registrados em 2024 e aos 3,18% de 2023. O número, porém, está distante do pico de 8,10% alcançado em 2021. Na comparação de longo prazo, o resultado atual mostra uma aceleração clara em relação à tendência de expansão vista entre 2021 e 2024, quando o crescimento médio foi próximo a 3,8% ao ano, sugerindo uma recuperação mais robusta no último ano.

Em síntese, junho de 2025 confirma uma pausa na economia gaúcha após um ano de recuperação das enchentes em 2024. O RS entrou em 2025 com ritmo mais lento, acumulando avanços modestos no semestre e um crescimento em 12 meses maior que a média dos períodos anteriores, mas mostrando vulnerabilidade diante de choques climáticos e da volatilidade do agronegócio.

Tabela – IBCR/RS (Junho de cada ano)

Ano	Variação Mensal (%)	Acumulado 1º Semestre (%)	Acumulado 12 Meses (%)
2025	-0,48	2,03	5,67
2024	8,72	3,21	3,84
2023	-0,07	2,17	3,18
2022	0,66	-1,18	0,08
2021	-1,11	2,45	8,10

Fonte: Produção própria. Banco Central, Junho de 2025.

Resumo: O desempenho do Rio Grande do Sul em junho de 2025 reflete um mês com padrão normal de comportamento, com uma leve retração de -0,48%, interrompendo a recuperação anterior e destacando vulnerabilidades no agronegócio. Apesar de um desempenho acumulado de 5,67% em 12 meses e 2,03% no semestre, o estado ficou atrás dos vizinhos Paraná e Santa Catarina, indicando uma trajetória de crescimento mais moderada.